

A DINÂMICA DOS CÍRCULOS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS MEDIADA PELO BOOKTUBE

THE DYNAMICS OF READING CIRCLE IN THE FORMATION OF LITERARY READERS MEDIATED BY BOOKTUBE

LA DINÁMICA DE LOS CÍRCULOS DE LECTURA EN LA FORMACIÓN DE LECTORES LITERARIOS MEDIADA POR BOOKTUBE

Gustavo Justino Pamplona¹, Geam Karlo-Gomes²

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar as práticas de mediação dos *booktubers* a fim de identificar como os círculos de leitura se configuram na promoção do letramento literário em uma cultura de convergência. Assim, traz-se um recorte do aporte teórico referente aos círculos de leitura, ao letramento literário e aos paradigmas de ensino da literatura inseridos nas esferas da cultura de convergência e da cibercultura. Os procedimentos metodológicos aplicados ao *corpus* são de ordem qualitativa, de natureza aplicada e de viés exploratório, inseridos em uma abordagem documental de análise. A amostra tomada como base para a análise foi extraída um de canal do *Youtube*. Por seu caráter fluido e convergente, observou-se que o ambiente digital permite a formação de diversas comunidades de leitura com uma rica troca de experiência, mas com suas devidas adaptações. Percebeu-se também que a mediação da *booktuber* mistura elementos de variados paradigmas do ensino de literatura. A hibridização das abordagens com o texto foi uma marca expressiva do material analisado e pode indicar caminhos para novas formas de se ler literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Competência literária. Cultura Digital.

ABSTRACT

This study seeks to analyze the mediation practices of booktubers in order to identify how reading circles are configured in promoting literary literacy in a culture of convergence. Thus, a theoretical framework related to reading circles, literary literacy and paradigms of teaching literature in the realms of convergence culture and of cyberculture is presented. The methodological procedures applied to the corpus are qualitative, applied in nature and exploratory in approach, utilizing documentary analysis. The sample taken for analysis is based on a YouTube channel. With its fluid and convergent nature, it was observed that the digital environment allows for the formation of diverse reading communities with rich exchanges of experiences, albeit with necessary adaptations. The booktuber's mediation blends elements from various paradigms of literature teaching. The hybridization of approaches with the text was a significant feature of the analyzed material and may pave the way for new ways of reading literature.

KEYWORDS: Reading. Literary competence. Digital Culture.

¹ Professor Licenciado em Letras pela Universidade de Pernambuco. Professor de Língua Inglesa em escolas de idiomas. Pesquisador na Universidade Estadual de Pernambuco. Petrolina, PE - Brasil. E-mail: gustavo.pamplona@upe.br

² Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba. Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco. Garanhuns, PE - Brasil. E-mail: geam.k@upe.br

Submetido em: 07/10/2023 - **Aceito em:** 16/09/2024 - **Publicado em:** 12/12/2024

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar las prácticas de mediación de los *booktubers* con el fin de identificar cómo se configuran los círculos de lectura para promover la alfabetización literaria en una cultura de convergencia. Así, presentamos una sección del aporte teórico sobre los círculos lectores, la alfabetización literaria y los paradigmas de enseñanza de la literatura insertos en los ámbitos de la cultura de convergencia y de la cibercultura. Los procedimientos metodológicos aplicados al *corpus* son de carácter cualitativo, de carácter aplicado y de carácter exploratorio, insertos en un enfoque de análisis documental. La muestra tomada como base para el análisis fue tomada de un canal de *YouTube*. Por su carácter fluido y convergente, se observó que el entorno digital permite la formación de comunidades lectoras diversas con un rico intercambio de experiencias lectoras, pero con sus necesarias adaptaciones. Se observó que la mediación del *booktuber* mezcla elementos de diferentes paradigmas de la enseñanza de la literatura. La hibridación de enfoques con el texto fue una marca expresiva del material analizado y puede indicar caminos para nuevas formas de leer la literatura.

PALAVRAS-CLAVE: Lectura. Competencia literaria. Cultura Digital.

1 INTRODUÇÃO

A definição de literatura e seu papel têm sido objeto de diversos estudos da crítica e da teoria literária, assim como da Educação, entre outras áreas. Nesse imenso arcabouço de estudos, há a ideia de que a formação do leitor é processual, em que o indivíduo pode partir de textos literários em gêneros menos complexos e, aos poucos, progredir para outros que exigem mais de sua capacidade cognitiva. Sendo assim, faz-se necessário conhecer os diversos meios para o desenvolvimento da leitura literária, como instrumentos que podem estimular o contato com a diversidade de textos. É notório que as redes sociais são utilizadas para acesso ao conhecimento. Nesse sentido, o *YouTube*³ pode desempenhar um papel importante na promoção da leitura de textos literários, uma vez que oferece uma ampla variedade de canais dedicados à literatura. Jenkins (2013) destaca que as mídias sociais proporcionam maior liberdade aos usuários, o que influencia as formas de recepção de conteúdo. No entanto, é importante considerar que nem todos os conteúdos disponíveis nessas plataformas são adequados para promover o letramento literário, devido à diversidade de oportunidades de leitura e às estratégias utilizadas para o desenvolvimento da competência literária.

Os canais do *YouTube* que se dedicam à discussão de literatura são conhecidos como "booktubes". Segundo Jeffman (2017), a substituição do "You" (você) por "book" (livro) revela o propósito compartilhado pelos membros dessa comunidade, que é o de ler e compartilhar suas experiências de leitura por meio de vídeos. Dessa forma, o *booktube* se estabelece como uma comunidade que possui uma relação próxima com a cultura literária,

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/>

sendo caracterizada por amplas discussões sobre diversas obras, autores, eventos literários e interpretações decorrentes do contato com o texto literário. Com efeito, o *booktuber* desempenha o papel de mediador nesse processo. No entanto, é importante considerar as limitações do mediador, bem como o grau de estímulo à leitura, como o fato de avaliar se o *booktuber* é capaz de promover uma visão crítica em relação ao estabelecido sobre a literatura ou se apenas reproduz discursos já existentes sobre o assunto.

Destarte, torna-se manifesto que com o advento da Web 2.0, o *Youtube* se tornou uma poderosa ferramenta de participação e de formação de comunidades diversas. Considerando essa transformação constante das comunidades de leitores, levanta-se a seguinte questão-problema: como os *booktubers* se valem da cultura da convergência para atuar na remodelagem dos círculos de leitura e da formação de leitores literários?

Objetiva-se, dessa forma, observar práticas comuns nessa nova forma de compartilhar leituras, bem como os gêneros e os autores mais abordados, a fim de compreender a configuração dessas comunidades de leitores, analisando os textos abordados e a forma como são tratados. A seguir, busca-se estabelecer uma relação entre a cultura de convergência, a cultura digital e a literatura. No segundo subtópico, explora-se o *booktube* em relação aos círculos de leitura e ao letramento literário. Em seguida, apresenta-se a metodologia e o processo de seleção da amostra. Por fim, são expostos os resultados, as discussões e algumas considerações sobre os fenômenos observados.

2. CULTURA DIGITAL E CULTURA DA CONVERGÊNCIA: ENCONTROS COM A LITERATURA

Assim como de outras redes sociais, a popularidade do *YouTube* está relacionada à interatividade, entre outros aspectos. Um aspecto fundamental para a qualidade dessa interação é a capacidade da interface de facilitar a filtragem de informações. Os mecanismos de filtragem são importantes porque os usuários podem se perder ao lidar com uma grande quantidade de dados, o que reduz o nível de interatividade. Portanto, uma interface com um bom mecanismo é mais interativa. De acordo com Costa (2002, p. 14), há duas esferas responsáveis pela manutenção da interatividade: os agentes inteligentes e as comunidades virtuais; sendo o segundo de maior importância para esta pesquisa. Tais comunidades provocam a participação dos interlocutores e, dessa forma, buscam, de forma incessante, captar a atenção destes, ao que o autor sugere indicar uma construção de uma complexa "economia da atenção". Ao avaliar as estratégias de mediação de leitura dos *booktubers*, é necessário levar em consideração que a dinâmica da plataforma na qual estão inseridos é regida por algoritmos que reforçam essa busca pela atenção dos membros da comunidade.

No meio digital, no qual é notória a angústia resultante da grande variedade de informações, a escolha se torna fundamental para a manutenção de qualquer canal no *YouTube*. Ao observar o caráter do consumo sob o prisma da Antropologia, entende-se que ao ser lançado nesse tipo de rede social, o usuário é considerado um consumidor, ao passo que o consumo é quando "toda e qualquer sociedade faz uso do universo material a sua volta para se reproduzir física e socialmente" (Barbosa; Campbell, 2006, p. 39). Em outras palavras, os objetos que satisfazem as necessidades biológicas e físicas, também o fazem socialmente. Assim, o consumo configura um *status*, ao estabelecer identidades e subjetividades no processo de construção de grupos de pertencimento e ao mediar as relações sociais. Ao seguir essa perspectiva do consumo, os autores "investigam como o consumo se conecta com outras esferas da experiência humana e em que medida ele funciona como uma 'janela' para o entendimento de múltiplos processos sociais e culturais" (Barbosa; Campbell, 2006, p. 39). Nessa abordagem, percebe-se que o ato de consumir assume diversas facetas, ultrapassando o mero processo de compra e venda. Um exemplo são as próprias comunidades virtuais formadas em torno dos *booktubes*, que materializam processos sociais e culturais no contexto da mediação da leitura.

Curiosamente, encarar o fenômeno do *booktube* como exclusivo da dinâmica de consumo é algo limitador, pois o conteúdo tratado nesses canais, em textos literários, subjaz o caráter transcendente que esse tipo de arte carrega. Compagnon (1999) explica que a nomenclatura "literatura" (com o sentido atribuído atualmente) provavelmente surge no início do século XIX. O autor aponta para a dificuldade de estabelecer uma definição precisa para a pergunta "O que é literatura?", devido ao embate existente na delimitação do objeto em termos de sua extensão, compreensão, função e forma (tanto em termos de conteúdo quanto de expressão). É certo que o significado de "literatura" varia de acordo com a época e está intrinsecamente ligado à nação e à história de uma sociedade. No entanto, essa visão acaba por criar uma separação entre autores que, supostamente, cumprem essa função e são valorizados como tal, ocupando um lugar privilegiado no cânone literário. O próprio pensador ainda critica essa posição e alerta para o fato de que "todo julgamento de valor repousa num atestado de exclusão" (Compagnon, 1999, p. 33), já que dizer que um texto é literário culmina em dizer que há outro que não seja. Portanto, o mediador que se propõe a lidar com esse objeto precisa estar ciente dessas problemáticas, a fim de evitar uma abordagem tradicional do texto, ao mesmo tempo em que deve contornar as dinâmicas do mercado e dos algoritmos das redes sociais em questão. Sendo assim, o *booktube* atento a essas questões seria aquele que concilia ambos os lados desse embate.

Além da cultura do consumo, o conceito de virtualização também é de igual importância na caracterização do perfil do *booktube* e dos membros que participam dessa comunidade. Sobre esses aspectos, Lévy (1996) já apontava que, com a informatização da sociedade, o virtual passa a ganhar contornos ainda mais reais, sendo considerado aqui essa uma nova versão reescrita com as ideias reorganizadas. Em vez de ser uma alteração de identidade, trata-se de uma desrealização, ou seja, a transformação da realidade em uma série de possibilidades. Dessa maneira, compreende-se que diversas práticas, antes feitas no mundo físico, passaram a ser feitas no mundo virtual, ganhando novos contornos e potencialidades, como: ouvir música, fazer pesquisas e, especialmente, ler livros. Lévy (1996, p. 6) aponta que a virtualização é "o desprendimento do aqui e agora", ou seja, o usuário pode estar conectado pelo tempo que desejar e ocupar vários espaços sem barreiras físicas. No contexto do *booktube*, os leitores não precisam mais se deslocar fisicamente para algum clube de leitura para serem considerados participantes de uma comunidade de leitores. Portanto, pode-se dizer que o ato de ler e de discutir obras literárias vem passando por modificações, o que merece um melhor conhecimento para identificar os pontos positivos e negativos decorrentes dessa prática.

Notadamente, o mundo virtual ganha mais evidência com o advento da Internet, dando origem ao ciberespaço, o qual, por sua vez, está inserido na cibercultura⁴. Nesse espaço há uma verdadeira multiplicação dos pontos de vistas, ocasionados pela velocidade com que a informação passa a circular. Ainda, percebe-se a construção de páginas, de perfis e de locais virtuais nos quais todos colocam seus pontos de vista sobre o contexto o qual estão inseridos. Lévy (1999, p. 48) já dizia que "cada um se tornará autor, proprietário de uma parcela do ciberespaço.". Essa afirmação se torna ainda mais atual ao observar a plataforma *Youtube* como forma de ter o máximo da interação (fazer comentários, avaliar e criar *playlists*) pelos usuários em seus próprios perfis. O ciberespaço, por sua vez, dá origem ao que o sociólogo chama de cibercultura. O termo se refere ao "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço." (Lévy, 1999, p. 18). Logo, subentende-se que novas configurações de trabalho e construção de conhecimentos vão surgindo a cada dia, por conta do constante fluxo de informações e de interação. Um dos conteúdos que circulam nesse espaço é a literatura, que se manifesta de diversas formas, seja por meio de obras literárias disponibilizadas em formato digital, como *e-books*, ou através de plataformas *on-line* que incentivam a produção e a circulação de textos literários. Além disso, a cibercultura tem proporcionado o surgimento de novas formas de literatura, como a literatura digital, que utiliza as possibilidades tecnológicas para explorar

⁴ Por ciberespaço, Lévy (1999, p. 92) compreende como um "espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores". Esse espaço se diferencia das técnicas de comunicação surgidas anteriormente pelo fato de se desenvolver mais rapidamente e combinar elementos dos veículos tradicionais, os quais se desenvolvem na configuração de "um-todos" (tidos como meios de comunicação em massa), com outros do tipo "um-um", como o telefone (Lévy, 1998, p. 44).

novas formas de narrativa, como o hipertexto, a multimídia e a interatividade.

Sabendo disso, Jenkins (2013) percebe que os vários meios de oferecer serviços e de interagir mudam, mas de forma que acabam por convergir, ao que ele chama de “cultura de convergência”. Para ilustrar como a sociedade vive em uma cultura de convergência, precisa-se perceber que “meios de comunicação” são diferentes de “tecnologias de distribuição”. Por um lado, a cultura de convergência tem contribuído para a ampliação do acesso à literatura, permitindo que obras literárias sejam disponibilizadas em diferentes formatos e plataformas digitais. A cultura de convergência também tem contribuído para o surgimento de novos desafios para a literatura, como a competição com outras formas de entretenimento e a necessidade de adaptação a novos formatos e linguagens.

Nesse sentido, na condição de influenciadores digitais, os *booktubers* se utilizam de várias estratégias para galgarem um espaço dentre tantas opções de entretenimento: combinam diferentes mídias, como texto, imagem e som, em seus vídeos, criando um formato híbrido de comunicação. Além disso, os *booktubers* também fazem uso de outras plataformas e mídias, como *blogs*, *podcasts* e as redes sociais, para ampliar sua audiência e disseminar suas recomendações literárias. A cultura da convergência, portanto, tem contribuído para a criação de novas formas de comunicação e interação entre leitores e obras literárias, e os *booktubers* são um exemplo dessa tendência. Eles utilizam a plataforma do *YouTube* para compartilhar suas experiências literárias de forma criativa e acessível, contribuindo para ampliar o acesso à literatura e incentivar a formação de novos leitores.

3. O BOOKTUBE, LETRAMENTO LITERÁRIO E CÍRCULOS DE LEITURA

Ao saber da proeminência do *booktube* no contexto digital, cabe verificar as pesquisas sobre esta temática. Ao se fazer uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os termos “*booktube*” e “*booktubers*”, nota-se a presença de sete pesquisas, sendo seis dissertações e uma tese na área de Letras. A tese de doutorado de Jeffman (2017) assume o estatuto de marco inicial das pesquisas sobre o *booktube* e fornece uma ampla contribuição teórica para o tema devido ao seu vasto arcabouço teórico, fruto de um estudo netnográfico o que, de certa forma, contribuiu para a delimitação da referida comunidade. O objetivo foi compreender as relações entre os membros da comunidade *booktube*, ao partir da performance do gosto e da cultura participativa. Uma das contribuições da pesquisadora, que será de grande valia para esta pesquisa, é a caracterização dos tipos existentes de vídeos que circulam nessa comunidade. Dentre as categorias levadas em consideração pela autora, destacam-se as resenhas, os vídeos de atualização (feitos para a manutenção das atividades no canal), os vídeos de socialização (gravados com participantes externos ou que buscam uma maior aproximação com os

membros da comunidade), entre outras categorias. No contexto das comunidades de leitores literários, o *booktube* tem sido recorrente, o que se pode associar ao processo do letramento literário.

Antes, é preciso entender que o letramento literário pode ser explorado de diferentes maneiras, tendo em vista duas concepções, pois o mesmo pode ser definido como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Paulino; Cosson, 2009, p. 67). Essa definição carrega consigo a ideia de que o letramento é de caráter processual, ao passar por constantes aprimoramentos. Tal processo é tido como de apropriação, pois, ao internalizar o que é externo, consequentemente este leitor pode se inserir em uma comunidade de leitores. Quanto à formação do leitor e ao letramento literário, o presente artigo assume que ambas as formas podem ser favoráveis. Na dinâmica dos *booktubes*, é possível apontar que os recursos fornecidos pela plataforma e a postura do criador de conteúdo acabam por estreitar os limites entre os paradigmas de abordagem da literatura (Cosson, 2020a).

Dentre os paradigmas apresentados por Cosson (2020a), destacam-se três: social-identitário, formação do leitor e letramento literário. De forma breve, o primeiro define a literatura como “uma produção cultural que representa as relações sociais e expressa identidades” (Cosson, 2020a, p. 110). Nessa visão, busca-se uma reivindicação da pluralidade social do cânone, além de denunciar as representações estereotipadas de minorias. O segundo paradigma preza por estender o rótulo de literário a uma gama maior de textos, organizados de maneira hierarquizada a complexificar cada vez mais as leituras, culminando com a leitura de textos canônicos. O último paradigma trata a literatura como “um repertório de textos e práticas de produção e interpretação, pelos quais simbolizamos nas palavras a nós e o mundo que vivemos” (Cosson, 2020a, p. 177). Ao fazer um paralelo com a atividade dos *booktubes*, seria possível apontar uma ocorrência em maior ou menor escala destes paradigmas, de forma que as limitações de uns sejam sobrepostas pelas qualidades de outros.

De forma semelhante, Rouxel (2013) tece reflexões a respeito da formação de leitores literários. A pesquisadora aponta três elementos cruciais, a saber: a atividade do estudante enquanto sujeito leitor, a literatura ensinada e a ação do mediador. Todos estes itens têm em vista a formação de um sujeito livre, responsável e crítico e que desenvolva uma personalidade sensível e inteligente. Pode-se dizer que essa visão de Rouxel traz uma conciliação dos paradigmas em Cosson (2020a), apesar de esse não ser seu intuito.

Nessa perspectiva, a autora traz três saberes básicos para o desenvolvimento da leitura literária: os saberes sobre os textos, os saberes sobre si e os saberes sobre o ato léxico ou metaléxico. O primeiro diz respeito ao reconhecimento dos gêneros, a poética e a lógica por trás dos discursos. O segundo remete ao gosto individual, em que autora discute sobre alguns dispositivos práticos que podem auxiliar o despertar desta prática, tais como: diários de leituras, autorrelato do leitor e uma “escuta flutuante”, que são imagens e sensações que vão surgindo ao longo da leitura. O último se trata daqueles que se apoiam na “cooperação interpretativa” ou aqueles que garantem o balanço entre “direitos do texto” e “direitos do leitor” (Rouxel, 2013, p. 23). Em outras palavras, seria algo equivalente a saber quando as interpretações não são possíveis de se fazer por alguma não compreensão. Assume-se que tais saberes podem ser despertados pela atividade do *booktuber*, sendo que o mecanismo mais aparente para a mobilização destes são as comunidades virtuais de leitores.

O termo “comunidade de leitores” é utilizado por Cosson (2020b) e é derivado da noção de comunidade interpretativa de Chartier (1999). Dessa forma, Cosson (2020b, p. 73) aponta que “uma comunidade de leitura é um espaço de atualização, [...] de definição e transformação, das regras e convenções da leitura. Uma forma de interação social [...]”. Por conseguinte, em uma comunidade de leitores, há a interação entre indivíduos que compartilham dos mesmos interesses e objetivos, os quais acabam por definir as regras de construção do repertório. Essa comunidade, quando em espaço virtual, como o *YouTube*, pode ganhar contornos que reforcem a visão mais tradicional de literatura ou de um letramento literário como próprio atributo do amadorismo que o *booktuber* pode engendrar.

Nesse sentido, considera-se que os *booktubers* atuam, também, como mediadores e motivadores da leitura literária. Por meio dos círculos de leitura, presume-se que os *booktubers* contribuem para a formação de um sujeito leitor literário, assim como para um processo de construção de um ser, utilizando as palavras de Rouxel (2013, p. 21), “livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar a respeito. [...] de uma personalidade sensível e inteligente [...]”. Entende-se que essa figura do leitor se relaciona com o contato do sujeito com textos teóricos que versem sobre o próprio texto literário, ou seja, o objetivo da leitura literária visa à expansão da percepção das dimensões estéticas presentes no texto. Nesse aspecto, Jeffman (2017) observa que os *booktubers* trazem em seus vídeos diversos *links* que remetem a textos de caráter ensaísta, utilizados na construção das resenhas. Portanto, cabe verificar a ocorrência desse aporte e a maneira como ele é utilizado nas mediações.

Ao traçar um percurso metodológico para a promoção do letramento literário, Cosson (2020b) discorre sobre a mediação da leitura literária com atividades que perpassam três estações. A primeira é o encontro entre o leitor e a obra, enfatizando o momento individual do sujeito com o texto fora do contexto institucionalizado, pois esse período é um componente essencial da experiência literária. A segunda, leitura responsiva, seria o próprio registro do leitor, que resulta da primeira estação. Tem-se, também, novos textos literários produzidos a partir de respostas, como a *fanfiction*, paródia ou textos que vão além da escrita, como vídeo, imagens, entre outros. Por último, encontra-se a prática interpretativa, a qual inclui a mediação do professor propriamente dita. Essa última estação teria como objetos de ensino três elementos: o texto, o intertexto e o contexto.

Essas três instâncias revelam que ao ensinar literatura, prima-se pelo contato com a linguagem literária, a qual é entendida como “repertório de textos e práticas de ler e produzir obras literárias.” (Cosson, 2020a, p. 258). Os três níveis são separados apenas para fins didáticos. O repertório compreende que o texto alça ao *status* de literário a partir do encontro do leitor com a obra, fundamental para o desenvolvimento da competência literária. O repertório como intertexto auxilia a atribuição de sentido com outros textos. Assim, a intertextualidade ganha seu valor, quando o leitor ou o escritor expande os sentidos da obra e a experiência literária, promovendo o encontro de tais intertextualidades. O repertório como contexto, por sua vez, diz respeito aos exercícios empregados pelo leitor durante a leitura, buscando-se explorar um repertório que parece ilimitado e que agrega muito no aprofundamento da leitura literária.

Nesse intento de estabelecer práticas que assegurem o desenvolvimento da competência literária em sala de aula, Cosson (2020b) aponta para a mobilização de círculos de leitura como a atividade mais importante. Tal organização se faz promissora quando se levam em consideração três fases de atividades de leitura: o ato de ler, a leitura responsiva e o próprio compartilhamento das experiências. Dessa forma, em primeiro lugar, há o encontro do leitor com a obra, seguida de um registro dessa leitura, a qual pode ser feita por meio de diários leituras, resenhas ou outros tipos de produções críticas.

Por último, outra indagação sobre como pode funcionar os *booktubes* é em relação ao aspecto que Cosson denomina de passagem da leitura como “ato solitário” para um “ato solidário”. Assim, torna-se relevante pensar como essa rede social pode possibilitar a leitura como “a troca de sentidos não só entre o escritor e o [...] [leitor], mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.” (Cosson, 2014, p. 20). Portanto, a leitura é considerada uma ação individual e social, pois não há leitor que não

esteja inserido na dinâmica de uma comunidade interpretativa. Sendo assim, os círculos de leitura podem habitar espaços menos institucionalizados para a Educação por meio da literatura, como o meio virtual. Vale enfatizar que o local de interação se faz determinante nas características, objetivos e modos de funcionamento desses círculos. Entretanto, a interação é o elemento mais proeminente em todo o processo.

Cosson (2020b) aponta para três modos de funcionamentos básicos para os círculos de leitura. No "Círculo estruturado", são previamente estabelecidos e bem distribuídos os papéis para os membros, além da elaboração de um roteiro pré-definido de discussões e atividades de registro anterior e posteriormente à discussão. No "Semiestruturado", o condutor apenas orienta a execução das atividades, inicia as discussões, modera os turnos de fala, entre outras atribuições de mediação. Já o "Círculo aberto" ou "Não estruturado", assemelha-se aos clubes de leitura, nos quais, após a combinação das obras a serem lidas e o cronograma das reuniões, os membros trocam de turnos na condução das reuniões. Cada modelo possui suas vantagens e desvantagens para o letramento literário. Esses tipos de organização dos ciclos merecem ser melhor analisados, levando em consideração as limitações da plataforma *YouTube* e o objetivo do *booktuber* ao realizar a produção de seus conteúdos.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório, analisa as interações entre os *booktubers* e suas respectivas comunidades de leitores. São utilizados os procedimentos técnicos requeridos para uma abordagem documental digital, pois “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico” (Gil, 2002, p. 45), como os vídeos que circulam em diversas mídias sociais, como é o caso do *YouTube*. Para compor a amostra da pesquisa, buscou-se canais de *booktubers* com mais de 200 mil inscritos e que fizesse transmissões ao vivo de momentos de leitura conjunta (ou coletiva). Fez-se importante limitar a busca a canais de grande relevância, pois os números revelam o engajamento que há nessas comunidades.

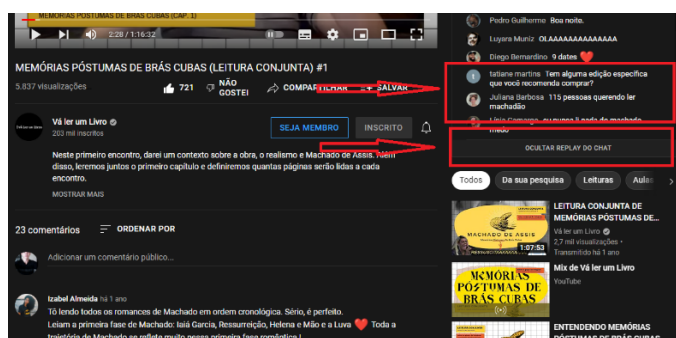
Por atender a esses pré-requisitos, selecionou-se o canal *Vá Ler um Livro*, de Tatiany Leite. Os resultados foram extraídos a partir da análise de um vídeo (Leite, 2020), assim como *printscreens* de comentários e outros elementos no ambiente do vídeo em questão. A fim de tornar o momento de análise exequível, sem perder de vista os objetivos da pesquisa, foi elaborada uma ficha de análise (Apêndice A) que leva em consideração os aspectos quantitativos (números de visualizações, quantidade de *likes* e *dislikes*, entre outros) e qualitativos, os quais têm seu enfoque na relação do *booktuber* com a sua comunidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O vídeo analisado em questão possui algumas particularidades se comparado com outros mais comuns que circulam no *YouTube*, principalmente por ter sido feito ao vivo. Sendo assim, após o encerramento da transmissão, a plataforma registra não apenas a gravação, mas também os comentários realizados durante o momento. Além disso, o próprio *site* disponibiliza um espaço para comentários posteriores à transmissão, como exemplificado na Figura 1. Através desse *printscreen*, pode-se perceber como a plataforma adapta a transmissão para o formato de gravação. Os comentários que foram feitos durante o encontro são reprisados na mesma disposição em que foram colocados originalmente, no canto superior direito. Uma vez que a gravação fica disponível, novos comentários podem ser feitos, ocupando o espaço habitual nos demais vídeos do *site*, no canto inferior esquerdo. Essa maneira com que a plataforma dispõe as informações na tela impacta diretamente na qualidade da interação entre os interlocutores e a *booktuber*.

Costa (2002) aponta para a capacidade de filtragem dos dados como um dos aspectos importantes na interação entre humanos e o meio digital. Na Figura 1, ainda é possível observar a opção "ocultar *replay* do *chat*" abaixo da coluna que reprisa os comentários feitos durante a transmissão ao vivo. Ao clicar nessa opção, *chat* é minimizado e o interlocutor pode focar apenas no vídeo. Além disso, quem visualiza a gravação, no canto inferior esquerdo, pode visualizar apenas os principais comentários ou pela ordem de postagem. Portanto, esses mecanismos de filtragem podem garantir uma melhor experiência para quem está assistindo.

Figura 1. Aspectos da transmissão gravada no *Youtube*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5n8h-4eWUow>

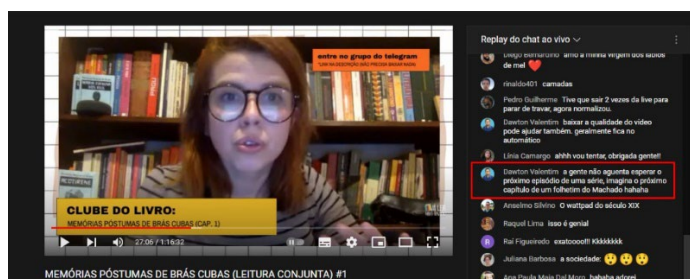
Ao observar a leitura conjunta, nota-se que, devido a interface da plataforma, apenas a *booktuber* consegue falar verbalmente, relegando a comunidade ao restrito espaço no *chat* ao vivo. Por conta disso, a mediadora acaba por se preparar para expor determinados aspectos de sua leitura enquanto acompanha a apreciação da comunidade pelo *chat* ao vivo, assemelhando-se a uma aula ou palestra virtual. Ao analisar o título do

vídeo, percebe-se o uso do sinal "#1", para indicar que a gravação é a primeira de uma série de encontros até a conclusão da leitura do livro. Além disso, na descrição (centro da Figura 1, abaixo do nome do canal), lê-se: “Neste primeiro encontro, darei um contexto sobre a obra, o realismo e Machado de Assis. Além disso, leremos juntos o primeiro capítulo e definiremos quantas páginas serão lidas a cada encontro.” Assim, observa-se que o conteúdo do encontro é previamente selecionado pela *booktuber*.

Esses aspectos são características marcantes dos círculos de leitura. De fato, há uma maior semelhança, com o tipo Círculo aberto (Cosson, 2020b), no qual não há uma obediência a uma estrutura pré-estabelecida. A ordem, organização e o que será lido, assim como o cronograma das reuniões, são decididos nesse primeiro encontro. No entanto, nota-se que reflexões mais profundas são dificultadas devido às limitações da plataforma em relação à participação dos interlocutores, uma vez que estes se expressam por meio de comentários com um limite de caracteres. Há, pois, um ponto interessante a ser considerado em relação à seleção da obra de Machado de Assis. De acordo com Cosson (2020b), não existe um texto ideal, mas textos adequados a uma determinada comunidade. Nesse sentido, pode-se também acompanhar que a *booktuber* conta com a participação constante da comunidade em diversas redes sociais, principalmente no *Telegram*, para avaliar que tipos de leitura atenderão às expectativas de um maior número de integrantes. Sendo assim, percebe-se que, nessa comunidade, os objetivos e o interesses repousam em textos canônicos.

Apesar dessa limitação, é possível observar apreciações por parte dos membros da comunidade, como a seguir:

Figura 2. Comentário 1



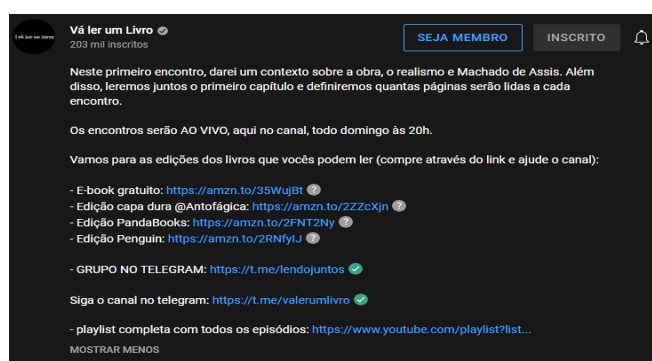
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5n8h-4eWUow>

Nesse momento, aos 27'06", a *booktuber* fala sobre a dificuldade de se publicar um romance no Séc. XIX, e ainda menciona que vários textos escritos desse gênero na época eram publicados capítulo a capítulo por meio de folhetins, fato que conferiu a nomenclatura de “romances de folhetins” às obras como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis (1881[2019]), entre outras. O comentário destacado reflete a reação de um dos

membros da comunidade a esse fato, o qual relacionou o sentimento de esperar pelo próximo capítulo de um seriado de TV ao folhetim. Essa apreciação aponta para uma compreensão da dimensão das publicações feitas por meio deste último veículo citado. Esse contato da *booktuber* com sua comunidade revela como a interatividade também é fundamental. No espaço destinado a descrição do vídeo, há, pois, a presença de diversos *links* que direcionam o interlocutor para os endereços citados durante a exposição e outras informações pertinentes à manutenção do canal, como observa-se na Figura 3.

O primeiro aspecto, a se notar na Figura 3, diz respeito à quantidade de edições de livros que a *booktuber* deixa à disposição dos membros (uma gratuita e outras pagas). Ao fazer o acolhimento dos integrantes e ao apresentar algumas informações de manutenção do canal, a mediadora apresenta a edição da *Antofágica*, através da revelação de uma curiosidade acerca das ilustrações feitas pelo pintor brasileiro Portinari na obra original e que a referida editora manteve. Tais curiosidades reafirmam a posição de Barbosa e Campbell (2006), ao apontar que é através do consumo que o sujeito constrói sua subjetividade e identidade, pois o consumo, nesse caso, pode ser entendido como uma prática que confere experiência.

Figura 3. Descrição do vídeo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5n8h-4eWUow>

Atendo-se à exposição da *booktuber*, nos primeiros minutos, observa-se a preocupação em responder um questionamento reincidente nas suas redes sociais. O questionamento foi a respeito das diversas edições da obra de Machado de Assis. Segue um trecho da fala da mediadora:

“[...] E como é um livro super clássico... Eh... É pouquíssimo provável que tenha muita diferença de edição, tá!? [...] O texto costuma se manter em sua integridade. [...] Porque se ficar adaptando muitas palavras [...] e adaptar para o jovem, não vai ser tão bom porque você pode perder a narrativa, a linguagem e assim vai... [...] O que pode acontecer é ter bastante link, bastante nota, informação pra que a gente consiga se situar num contexto histórico e etc. (Leite, 2020. A partir de 00' 59")

Ao responder ao membro da comunidade, a experiência e as preferências da *booktuber* vêm à tona. Devido à sua experiência na leitura de diversos livros do cânone brasileiro, a mediadora tem a intuição de que, por se tratar de um livro clássico, as edições não interferem no conteúdo da obra em si, mas em partes extralinguísticas como notas de rodapé explicativas, entre outros elementos suplementares à obra que garantem uma melhor compreensão do texto.

Figura 4. Apresentação da escola literária Realismo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5n8h-4eWUow>

Após os momentos iniciais, nos quais a *booktuber* interage com sua comunidade de forma a preparar, a mediadora dá início à exposição acerca da escola literária chamada de Realismo, como observa-se na figura 4. Nesse momento da transmissão, a partir dos 9'00", percebe-se que a *booktuber* busca trazer para a discussão aspectos históricos que impactaram a produção literária realista. A reação dos interlocutores no *chat* se mostrou positiva quanto à apresentação em *slides* e, ainda, nota-se que alguns integrantes mencionam que estão estudando na escola de determinado movimento literário. Assim, percebe-se que a *booktuber* optou por partir do arcabouço teórico produzido pela crítica e que ganhou legitimidade ao longo do tempo para introduzir o texto de Machado de Assis. Esse movimento carrega semelhanças com o que é visto pelo paradigma histórico-nacional (Cosson, 2020a). Ao colocar em evidência essas características, espera-se que a leitura da obra não seja o momento prioritário, mas o conhecimento que se tem sobre a literatura. Portanto, no início da transmissão ao vivo, há uma predominância dessa concepção que reduz a experiência literária a um conjunto de características específicas.

Ainda nesse momento, a experiência leitora da *booktuber* permite que essa exposição seja feita de uma forma mais atrativa para os padrões da comunidade. A mediadora costuma trazer curiosidades a respeito da obra e vida de Machado de Assis, como a seguir:

Logo que o Machado de Assis morreu, publicaram no... no... jornal, uma matéria dizendo 'Machado de Assis é um mulato...' pelo amor de Deus não usem esse termo '... é um mulato, muito romântico, muito incrível' [...] o Nabuco, que era um grande intelectual na época falou assim: 'Mulato, não! Se o Machado de Assis estivesse vivo, ele ia ficar muito irritado com isso... Machado era, sobretudo, um branco.' (Leite, 2020. A partir do tempo 11' 24")

Na fala selecionada, a *booktuber* discorre sobre o uso do termo mulato para Machado de Assis. Antes de trazer essa curiosidade, a mediadora falava sobre o fato de os personagens escravizados estarem sempre presentes nas construções das cenas, apesar de não receberem tanto enfoque. Essa é uma estratégia recorrente de mediação dessa *booktuber*. O tratamento dado a um aspecto como esse da obra revela o cuidado da mediadora com não só o elemento estético do texto, mas também com os valores éticos. Trata-se do esmero com o texto literário, que tende a enriquecer as discussões, pois trazem marcas reveladoras de representações sociais e identitárias de uma época. Tal preocupação se assemelha ao que é trazido pelo paradigma social-identitário em Cosson (2020a), cuja visão encara o material literário enquanto produção cultural representante de relações culturais e identidades. Assim, tem-se o caráter humanizador da mediação, capaz de produzir empatia e influenciar positivamente os leitores no processo de desconstrução de preconceitos.

Muitos são os conceitos introduzidos a partir da exposição do contexto histórico do Realismo. De forma resumida, a mediadora faz menção às outras escolas literárias que se davam contemporaneamente ao Realismo. E traz conceitos: o determinismo social, o positivismo, o progressismo, a ascensão social. Apresenta também: os dados biográficos do autor (a família, sua entrada no jornalismo, seus primeiros escritos) e os aspectos dos personagens realistas em sua obra, contemplando um dos elementos do letramento literário: o contexto. Assim, se todos os seguidores do Canal tiverem feito a leitura da obra, trata-se, pois, de uma possibilidade para estender um repertório capaz de contribuir bastante para a interpretação da obra literária em questão. Além disso, pode reforçar um dos saberes básicos para o desenvolvimento da leitura literária: a cooperação interpretativa (Rouxel, 2013).

Esses aspectos também são percebidos em outros momentos da mediação empregada por essa *booktuber*, que busca, constantemente, entrelaçar os aspectos históricos com o estilo da escola literária, escritor e obra e, ainda, tentando trazer exemplos de outros textos de períodos anteriores ou subsequentes, como se observa a seguir:

Tá lá... Todo mundo acostumado com o romancezinho... com a Iracema, as virgens do lábio de mel... A mulher indígena lá... tranquilidades... [...] sendo 'consumida' pelo homem português... [...] a mulher como [...] uma propriedade do homem e etc... E aí chega este maluco (Machado de Assis) [...] começa a criar uma história totalmente diferente do que todo mundo tá acostumado, no jornal de maior circulação [...] colocando um personagem mega tridimensional, mega cheio de característica que ninguém tava acostumado e que tá morto e que cada hora ele tá num tempo [...] (Leite, 2020. A partir de 25' 53")

É sabido que a obra abordada no vídeo tem uma linguagem relativamente rebuscada para um público com menos experiência de leitura. Como observado na Figura 4, os membros da comunidade estão em diferentes faixas etárias. Então, de forma a abranger toda a comunidade na discussão, a *booktuber* aposta em uma linguagem informal e tenta se utilizar de sua experiência leitora para tecer relações que tenham um tom humorístico. Essa característica acaba contemplando uma das fases de uma atividade no círculo de leitura: o compartilhamento das experiências (Cosson, 2020b) da *booktuber*. Por exemplo, na fala acima, a mediadora faz menção à personagem Iracema, de José de Alencar (1865 [1991]), e se refere a "romancezinho" como forma de contrastar o romance romântico do romance realista, perfazendo uma leitura responsiva no viés do intertexto (Cosson, 2020b).

Nota-se também que as pausas para verificar os comentários feitos no *chat* ao vivo são recorrentes. A natureza dos comentários revela que os membros da comunidade estão em diferentes níveis de experiência de leitura, como a seguir:

Aliás, gente, em Memórias Póstumas de Brás Cubas, a gente já começa com Brás Cubas falando que ele está escrevendo com uma pena do riso [...] e uma pena melancolia porque ele fala que este é um livro triste. E aí, uma hora no meio da narrativa perguntam pra ele 'Mas você acha que a sua história é triste?' e ele fala 'não (risos) eu só quero ser melancólico porque eu acho mais bonito, é glamoroso ser melancólico'". (Leite, 2020. A partir de 39' 32", sic)

Por conseguinte, um dos membros da comunidade fala do eufemismo do narrador machadiano e a *booktuber*, imediatamente, menciona a relação dessa figura de linguagem com a ironia machadiana, utilizando um exemplo de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (ASSIS, 1881 [2019]). Essa contribuição trazida revela que o leitor possui uma atitude ativa (Cosson, 2020b), pois traz à tona o seu conhecimento prévio, podendo ser visto como parte do repertório das suas práticas de leitura. Também, em sintonia com Cosson (2020b), há o desenvolvimento do repertório como texto (ao fazer referências diretas ao texto lido); intertexto (ao citar a José de Alencar e a linguagem rebuscada em consonância ao texto machadiano); e contexto (ao trazer elementos históricos que circundam o texto). Tal constatação também se assemelha ao valor que a literatura assume no paradigma do letramento literário (Cosson, 2020a). Nesse paradigma, o leitor passa a lê-lo, devidamente, no momento da leitura, ao trazer seus sentimentos, conhecimentos e experiências de vida.

Seria apenas nessa relação leitor-texto que a obra é designada literária. Portanto, o compartilhamento das experiências pela mediadora e pelos membros pode ser vista como um embrião de uma leitura genuinamente literária, muito próxima do paradigma Letramento Literário.

Após as apresentações da obra, do autor, e do período histórico e literário, é que a leitura coletiva se inicia. Entretanto, essa leitura é interrompida constantemente, pois a *booktuber* retoma os trechos lidos aos aspectos mencionados por ela ao longo da *live*. Segue um trecho que exemplifica essa maneira de ler em voz alta:

Olha como Brás Cubas se acha muito dahora... ela já começa citando Stendhal '[...] que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, cousa que admira e consterna. O que não admira e nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal nem cinquenta nem vinte e quanto muito dez. Dez? Talvez cinco.' Olha como ele já tá tirando da nossa cara, né!? 'Olha, eu me inspirei em Stendhal para escrever e talvez eu não tenha tantos leitores assim' [...] ele já tá tirando com a nossa cara e ela já vai falar: 'não importa'... (Leite, 2020. A partir de 56' 17", sic)

Além da linguagem informal, já observada em outros trechos, percebe-se que a leitura do prólogo da obra começa por uma apreciação da *booktuber* "Olha como Brás Cubas se acha muito dahora". Logo após a leitura do trecho que motiva essa apreciação, a mediadora complementa com os dizeres "Olha como ele já tá tirando da nossa cara, né!?", deixando implícito que desde essas primeiras linhas do prólogo, o narrador já demonstra ser irônico. Assim, segue-se o restante do momento, com a leitura do prólogo e do primeiro capítulo entrecortados com apreciações e observações por parte da mediadora. Uma das recomendações para a formação de círculos de leitura para Cosson (2020b) é o compartilhamento da leitura por parte de todos os integrantes. Entretanto, os participantes podem apenas se manifestar por meio de comentários do *chat* com caracteres limitados.

Como apontado por Cosson (2020a), a passagem pelas três estações do desenvolvimento da competência literária não deve seguir, necessariamente, uma ordem, embora o contato do leitor com a obra ser o ponto fulcral de todo o processo. O que se percebeu da análise da amostra é que, pelo fato da *booktuber* não ter controle de quem participa do clube de leitura, acaba iniciando suas atividades pelo momento da mediação, que corresponde à terceira estação. O momento de contato dos leitores com a obra não é planejado pela mediadora, e os membros da comunidade têm a liberdade de realizar a leitura antes ou depois do período de mediação. Portanto, percebe-se que os membros da comunidade são os principais responsáveis pelo desenvolvimento da competência literária de si mesmos. Esse grau de liberdade, conferido ao ler a obra anterior ou posteriormente ao momento da mediação, indica que o integrante da comunidade precisa se comprometer a

participar ativamente das atividades de sua comunidade de leitores. Qualquer entrave social, cultural, cognitivo ou de outra natureza resultará em uma não efetivação do letramento literário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar responder à questão de como os *booktubers* se valem da cultura de convergência na remodelagem dos círculos de leitura e formação de leitores literários, analisou-se um vídeo de leitura conjunta da *booktuber* Tatiany Leite intitulado *Memórias Póstumas de Brás Cubas (Leitura Conjunta) #1*. Foram observados diferentes paradigmas de literatura, bem como os elementos de diferentes modos de configuração de círculos de leitura de maneira híbrida. Notou-se que ao transpor os círculos de leitura para o ciberespaço, mais especificamente, para um ambiente onde haja uma cultura de convergência, certos aspectos da mediação são postos de lado devido ao *layout* da plataforma. Observou-se que o *YouTube* dispõe de ferramentas que fomentam a interatividade, que combinadas com o conhecimento do produtor de vídeos podem reunir ainda mais membros para a comunidade.

No caso do *booktube*, essa espécie de 'economia da atenção' é benéfica, pois o consumo está relacionado à competência literária. A *booktuber* analisada dispunha de várias redes sociais para aumentar sua visibilidade e manter sua comunidade. No vídeo analisado, a mediadora mencionou o *Telegram* como meio principal de troca de informações a respeito de leituras realizadas e a organização de outras futuramente. Com isso, a visão geral que se pode ter pela leitura coletiva analisada é que a *booktuber* demonstra ter uma profunda admiração e prazer pela leitura literária. Os trechos da fala da mediadora não deram conta desses aspectos paralinguísticos, os quais também tiveram influência nas estratégias de mediação. Nesse sentido, observa-se que a leitura literária pode ser feita em conjunto com uma leitura de fruição. Essa foi uma característica de mediação perceptível ao longo de todo o vídeo.

Por fim, a leitura coletiva analisada revelou que a *booktuber* demonstra uma grande preocupação em explorar todos os detalhes relevantes do contexto histórico, literário, da vida do autor e da obra em questão. O trabalho em relacionar os trechos das obras aos aspectos abordados sobre a escola literária, a biografia do autor e o período histórico em que o texto foi produzido, além de se esforçar para tornar a linguagem acessível ao maior número possível de interlocutores, confere a essa comunidade um grande potencial para o desenvolvimento do letramento literário aliado ao paradigma social-identitário.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. **Iracema**. 24. ed. São Paulo: Ática, 1865 [1991].
- ASSIS, Machado. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Antofágica, 1881 [2019].
- BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- CHARTIER, Roger. Comunidade de leitores. In: CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UnB, 1999.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020a.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020b.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- COSTA, Rogério da. **A cultura digital**. São Paulo, Publifolha, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. **Booktubers: Performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. 395 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6337> . Acesso em: 1 jun. 2020.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2013.
- LEITE, Tatiany. **Memórias póstumas de Brás Cubas (Leitura conjunta) #1**. [S. L.], 19 de set. 2020. Youtube: Canal Vá Ler um Livro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5n8h-4eWUow> . Acesso em: 20 nov. 2021.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. Trad. por Paulo Novaes. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LÉVY, Pierre. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**, [S.l.], v. 5, n. 9, 1998, p. 37-49. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3009> Acesso em: 20 out. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania. (org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

ROUXEL, Annie. Leitura de literatura na escola. Trad. por Neide Luzia de Rezende. In: DALVI, Maria Amélia et al. (org.). **Leitura e literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-34. Disponível em: <https://amzn.to/2Pwnv7P>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Revisão gramatical realizada por: Josivaldo Silva Menezes.

E- mail: josivaldo.smeneses@upe.br